

**Guia de Estudo**  
**para**  
**Pequenos Grupos**  
**Baseado em**  
**Admiração, Amor e Louvor:**  
**Partilhar uma Visão da Igreja**

Elaborado pela Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista  
Unida em resposta à acção da Conferência Geral de 2016,  
petição n.º 6033.

## Prefácio

Durante o quadriênio de 2008, a Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida recebeu um pedido do Concílio de Bispos para elaborar um novo documento de estudo teológico sobre eclesiologia — isto é, sobre uma compreensão teológica da própria igreja. Em resposta a este pedido, foi preparada uma versão preliminar de um documento intitulado *Admiração, Amor e Louvor: Partilhar uma Visão da Igreja*. Este documento pretende ajudar a todos nós na Igreja Metodista Unida a obter uma visão mais lúcida, clara e mais abrangente da realidade da igreja e enquadrar a nossa vida e o nosso trabalho como metodistas unidos no contexto dessa visão. Envolve o nosso património wesleyano, a tradição cristã comum enraizada no testemunho da escritura e o debate ecuménico contemporâneo.

A esperança da Comissão é que, após um período de estudo, diálogo e reflexão que resultem em qualquer tipo de correcções e outras melhorias que possamos achar necessárias, este documento possa ocupar o seu lugar a par de outras declarações teológicas oficiais da igreja. Como um passo no sentido dessa realização, a Conferência Geral de 2016 aprovou a resolução imprimida a seguir.

Este guia é o "guia breve de estudo e respostas" mencionado no artigo 1 para ser utilizado nos "estudos da eclesiologia metodista unida baseados em congregações" referidos no artigo 2 ou em outros pequenos grupos de estudo relevantes.

---

A Comissão de Fé e Ordem propõe um período de estudo para estimular e apoiar a reflexão teológica em toda a igreja sobre a identidade e a missão da Igreja Metodista Unida.

O estudo e o processo de resposta durante o próximo quadriênio incluirão estes elementos:

1. Um documento de ensino sobre eclesiologia será disponibilizado electronicamente em [www.umc.org](http://www.umc.org), [www.gbhem.org](http://www.gbhem.org) e [www.gbod.org](http://www.gbod.org), juntamente com um guia breve de estudo e respostas para facilitar o estudo do documento. Estes documentos serão traduzidos para o idioma da Conferência Geral.

2. Solicitar-se-á a cada bispo residente que organize estudos baseados em congregações de eclesiologia metodista unida entre Junho de 2016 e Dezembro de 2017, envolvendo aproximadamente dez por cento de membros leigos e de membros do clero da sua área episcopal. Os recursos para o estudo serão fornecidos pela Comissão de Fé e Ordem.

3. Solicitar-se-ão respostas ao documento a grupos específicos que podem ter conhecimentos especializados em eclesiologia, incluindo: professores de seminários metodistas unidos e escolas de teologia, pessoal de agências gerais, teólogos pan-metodistas e responsáveis; e outros parceiros ecuménicos seleccionados.

4. Todos os metodistas unidos serão convidados e incentivados a oferecer comentários e opiniões sobre a eclesiologia metodista unida.

5. A Comissão de Fé e Ordem irá conceber processos para solicitar e receber estas respostas.

6. A Comissão de Fé e Ordem será responsável por avaliar o processo do estudo, considerando as respostas recebidas e oferecerá uma acção adequada à Conferência Geral de 2020. A Comissão de Fé e Ordem enviará à Conferência Geral de 2020 um documento de ensino teológico sobre eclesiologia para aprovação como documento oficial da igreja, comparável a *By Water and The Spirit (Pela Água e o Espírito)* e *This Holy Mystery (Este Sagrado Mistério)*.

Aprovado pela Conferência Geral de 2016 da Igreja Metodista Unida, a 19 de Maio de 2016.

# Preparação para liderar o estudo

## Quem deverá participar

Este estudo foi criado para ser utilizado por pequenos grupos numa série de situações e ambientes. Poderão incluir-se grupos existentes, tais como as escolas dominicais para adultos, grupos em dias úteis, e Mulheres e Homens Metodistas Unidos. Algumas igrejas poderão querer usar este estudo abrangendo a igreja como um todo, criando vários pequenos grupos que, durante um período de quatro semanas, se reúnem várias vezes. O estudo é composto por quatro sessões, cada uma delas com uma duração de, aproximadamente, uma hora e meia. A maioria dos grupos poderão preferir reunir-se semanalmente, apesar de ser possível usar este material num ambiente de retiro de fim-de-semana ou prolongá-lo por um período de tempo mais longo. Os grupos como, por exemplo, os das classes das escolas dominicais para adultos que possam ter menos de uma hora de duração poderão preferir completar uma sessão durante duas semanas.

## Quem deverá ser o responsável

As sessões não necessitam de ser lideradas por alguém que seja "especialista na matéria", embora seja muito apropriado que seja o pastor da igreja a liderar as sessões. O líder tem de estar disposto a dedicar algum tempo a uma preparação antes de cada reunião, a fim de facilitar a discussão durante a sessão e organizar a apresentação dos comentários e opiniões no fim do estudo.

## O que sucede durante a sessão

As sessões começam com uma reflexão sobre uma parte da Escritura relacionada com a matéria a ser discutida. Cada sessão inclui a leitura de excertos do documento *Admiração, Amor e Louvor: Partilhar uma Visão da Igreja*. Estes excertos constituem o "Material para os Participantes" e devem ser impressos antes de cada reunião para ser entregues aos participantes do estudo. Apesar de se esperar que os participantes leiam o documento na íntegra fora da sala de aula, não se parte do princípio de que estes tenham lido o "Material para os Participantes" antes da sessão em que o mesmo será discutido.

Além da leitura do material, o guia do líder sugere actividades de aprendizagem que ajudarão os participantes a processar o que tiverem lido e a estabelecer ligações com o seu próprio contexto. Vídeos de introdução a cada sessão estão disponíveis em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise). Estes vídeos estão disponíveis em stream no YouTube ou para descarregar para um dispositivo móvel. Só estão disponíveis em língua inglesa e servem apenas para complementar o estudo. O estudo foi elaborado para funcionar sem a utilização dos vídeos, caso não estejam disponíveis ou não sejam úteis, tendo em conta diferentes contextos.

Por outro lado, cada sessão inclui sugestões para aqueles que desejem fazer um estudo mais profundo por si só.

A finalidade deste estudo é não só ajudar os participantes a pensar seriamente sobre a natureza da igreja, mas também ajudar a Comissão de Fé e Ordem a desenvolver um documento interpretativo que possa ser apresentado durante a Conferência Geral de 2020. Se aprovado pela Conferência Geral, o documento passaria a ser um comunicado oficial sobre a compreensão e o conhecimento metodista unido sobre eclesiologia. Por este motivo, todas as sessões incluem uma avaliação que informará a recolha final e a apresentação dos comentários no fim do estudo. Os comentários recolhidos serão muito vantajosos para ajudar a comissão a formular esta declaração interpretativa.

## Como enviar comentários

No fim de cada sessão, solicitar-se-á aos participantes que respondam a duas perguntas básicas de avaliação e que anotem as suas respostas num simples caderno ou bloco de notas. Essas notas deverão ser usadas para responder às perguntas e fazer comentários após a conclusão do estudo. No fim deste documento, depois do material para a quarta sessão, encontram-se instruções sobre como enviar os comentários. Se possível, solicitamos que os comentários sejam feitos através do questionário online (disponível apenas em inglês) em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise). No entanto, se tal não for possível para si ou para o seu grupo, poderá responder simplesmente às perguntas incluídas no fim do estudo e enviá-las por e-mail para [cfo@umc-cob.org](mailto:cfo@umc-cob.org).

Os membros individuais da classe poderão preferir apresentar os seus comentários específicos à comissão. Encorajamos essas pessoas a que enviem um e-mail com os seus comentários, directamente para [cfo@umc-cob.org](mailto:cfo@umc-cob.org).

## Primeira Sessão: Material para os Participantes

# Convicções Metodistas Unidas Distintas sobre a Igreja

As comunidades da fé cristã que se reuniram em 1968 para criar Igreja Metodista Unida partilhavam de algumas convicções distintas que continuam a dinamizar e a guiar a sua vida e o seu testemunho. Entre elas, estão as convicções de que o amor salvador de Deus se destina a todas as pessoas e não apenas a alguns eleitos; de que é uma amor transformador; e que é um amor que cria comunidades.

### O amor salvador de Deus é para todas as pessoas

Deus, nosso Salvador . . . quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2: 3-4) deseja que todos nós sejamos salvos e conheçamos a verdade (1 Timóteo 2:3-4).

Ao falar de 1 Timóteo 2:4 nas suas *Notas Explicativas sobre o Novo Testamento (Explanatory Notes upon the New Testament)*, John Wesley enfatiza que toda a humanidade está incluída nos desejos de Deus e também nota que Deus não força ninguém a conformar-se com este desejo.

A graça de Deus alargada a todos não se sobrepõe à liberdade humana, mas sim actua sobre ela, para que a nossa salvação, embora seja completamente uma dádiva, envolva a nossa livre participação. Estes dois pontos acerca da universalidade do amor salvador de Deus são repetidos ao longo dos seus escritos e personificados no seu ministério. Foram essenciais para a compreensão de Wesley do Evangelho e do poder do movimento que ele inspirou. Continuam a ser uma parte vital da afirmação metodista unida.

### O amor salvador de Deus é transformador

Para usar a linguagem familiar de Wesley e dos seus contemporâneos, à medida que a graça de Deus é aceite na fé, traz-nos não só *justificação*, a restauração de uma relação de direito com Deus, mas também *santificação*, a renovação do nosso próprio ser.

Existe um novo nascimento. O amor de Deus por nós transforma-se no amor de Deus em nós. Nas palavras do apóstolo Paulo, “Para a liberdade Cristo nos fez livres” (Gálatas 5:1), e sendo “chamados para a liberdade” devemos “viver pelo Espírito”, o que significa viver segundo o amor de Deus que nos capacita para pôr de lado “as obras da carne” e dar “o fruto do Espírito . . . amor, alegria, paz, paciência, generosidade, fidelidade, doçura e autocontrolo” (Gálatas 5:13, 16, 19, 22-23).

Uma característica da pregação de John Wesley e da pregação e do testemunho das pessoas chamadas metodistas através dos anos, é que uma transformação tão experimentada, aqui e agora, da vida humana pelo poder do Espírito Santo, é real.

### O amor salvador de Deus cria a comunidade

A transformação acabada de descrever é pela sua própria natureza uma transformação das nossas relações com os outros. É através dos outros que sentimos o amor de Deus, é com os outros que o padrão da nova vida que Deus nos dá é aprendida e ao mesmo tempo vivida. Muitas das descrições do Novo Testamento da igreja têm origem nas primeiras experiências cristãs do poder de formar comunidades do Espírito. A igreja não surge porque os indivíduos isolados sentem o amor salvador de Deus e depois tomam a iniciativa de procurar outros indivíduos com quem possam formar um grupo. A igreja nasce porque o Espírito de Deus nos conduz à comunidade — talvez com pessoas com quem menos esperaríamos associar-nos — como verdadeira matriz da nossa salvação.

Essa comunidade formada no Espírito transforma-se no contexto através do qual entramos na nova vida que Deus nos oferece. É uma comunidade cujo alcance está constantemente a expandir-se enquanto os seus membros, no poder do Espírito, oferecem a dádiva da comunidade a outros e do mesmo modo a recebem deles. Nesse mesmo Espírito, Wesley e aqueles que lhe eram próximos viram-se a ir além das normas estabelecidas do comportamento da igreja e a desafiar a própria igreja, através do seu próprio exemplo, para adoptar mais completamente a dádiva da comunidade de Deus. Desta forma, o termo *conexão* (ligação) assumiu uma nova sonoridade de significado, a que

Wesley chamou *santidade social* — o crescimento em amor e nos outros frutos do Espírito que é possível apenas em comunidade — foi compreendido em novas situações e ambientes.

Esta vontade de transgredir os limites da convenção, da classe e da cultura em busca da dádiva de Deus das comunidades, nota o historiador metodista unido Russel Richey, ilumina o carácter essencialmente missionário de conexionalidade. Desde o início, a conexionalidade esteve ao serviço da missão, sintonizando cada aspecto da vida comunitária metodista — desde a estrutura até à política passando pela disciplina — com um objectivo "evangelizante e reformista".<sup>1</sup>

Em conjunto, estas convicções moldam a nossa compreensão metodista unida daquilo que a igreja deve ser. As maneiras como se têm vindo a exprimir na nossa história justificam em parte as nossas formas particulares de ser a igreja, no âmbito do corpo de Cristo mais amplo.

### **Ir mais além**

Este estudo baseia-se num documento de trabalho actualmente intitulado *Admiração, Amor e Louvor: Partilhar uma Visão da Igreja*, produzido pela Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida. Partes do documento estão incluídas nos folhetos ou material de apoio entregues aos participantes. Pode ler o documento na íntegra online em <http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise>.

A Comissão de Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas divulgou um documento em 2013, sobre a natureza da igreja. Este documento, *The Church: Towards a Common Vision* (“*A Igreja: Rumo a uma Visão Comum*”), Faith and Order Paper N.º 214, ©2013 WCC Publications, pode ser descarregado em formato PDF em <http://tinyurl.com/WCC214>

### **Notas**

1 Russell E. Richey, com Dennis M. Campbell e William B. Lawrence, *Marks of Methodism: Theology In Ecclesial Practice* (Abingdon, 2005), pp. 31-32

A menos que de outro modo anotado, as citações de Escritura são da “Bíblia Sagrada contendo o Novo e o Velho Testamento”, edição revista e corrigida, traduzida em português por José Ferreira de Almeida, © Copyright das Sociedades Bíblicas Unidas (1968). Edição de 1994. Todos os direitos reservados.

Este guia para sessões é ©2016 pela Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida. É concedida autorização para fazer fotocópias apenas para os fins relacionados com este estudo e com o processo de recolha de comentários.

# Primeira Sessão: Guia do Líder

## Preparação

• Recolher os seguintes materiais: papel de jornal, marcadores, cópias da "Primeira Sessão: Material para os Participantes", Bíblias, *Hinários Metodistas Unidos*, cadernos/blocos de notas e canetas dos participantes.

### 1. Apresentar o estudo

Quando todos tiverem chegado, peça-lhes que se apresentem, dizendo o nome e as primeiras palavras que lhes vierem à mente quando ouvem a palavra *igreja*. À medida que forem mencionadas palavras, registre-as por escrito no papel de jornal.

**Ver o vídeo “Orientation to Wonder, Love and Praise Study” em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise) (apenas disponível em inglês)**

Se o vídeo não estiver disponível para si, explique que durante este estudo de quatro sessões o grupo utilizará excertos de um documento de trabalho que foi elaborado pela Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida, a fim de explorar como nós como metodistas unidos compreendemos a natureza da igreja. Congregações de toda a Igreja Metodista Unida estão a ser solicitadas para participar neste estudo e fornecer os seus comentários à Comissão de Fé e Ordem. Estes comentários ajudarão a comissão a elaborar um documento que será posteriormente apresentado à Conferência Geral de 2020.

Leiam em conjunto os Actos 2: 43-47. Peça ao grupo que reflecta sobre o que estes versículos da Escritura indicam acerca da natureza dos primeiros tempos da igreja. Quem foi incluído? O que fizeram? Como se relacionavam uns com os outros? À medida que forem surgindo ideias, anote-as no papel de jornal.

### 2. Ler e discutir o material para os participantes

Distribua cópias da "Primeira Sessão: Material para os Participantes" e convide o grupo a ler em silêncio a primeira página.

Quando terminarem, **vejam o vídeo "WLP Study: Session 1 Introduction" em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise) (apenas disponível em inglês)**

Chame de novo a atenção do grupo para o que foi escrito no papel de jornal. Reveja cada um dos elementos na lista e, utilizando marcadores de cores diferentes, assinale os que se relacionam com uma das três convicções mencionadas:

- O amor salvador de Deus é para todas as pessoas.
- O amor salvador de Deus é transformador.
- O amor salvador de Deus cria a comunidade.

O grupo pode decidir que alguns elementos se relacionam com mais do que com uma das convicções e, por conseguinte, serão assinalados várias vezes, enquanto outros não se relacionam com nenhuma das convicções.

Faça as seguintes perguntas para continuar a discussão:

- Que tendências vê?
- O que o(a) surpreende?
- Que perguntas tem?
- Onde vê as três convicções realmente aplicadas na vida da sua congregação ou comunidade?
- Como poderia a nossa congregação ou comunidade viver essas convicções mais plenamente?

### **3. Cantar o hino**

Os metodistas unidos sempre têm exprimido a nossa teologia através dos nossos hinos. Chame a atenção do grupo para o facto do título do documento de estudo ser *Admiração, Amor e Louvor: Partilhar uma Visão da Igreja*. Este título vem da última estrofe do famoso hino de Charles Wesley intitulado "*Love Divine, All Loves Excelling*" (Amor Divino, Supera Todos os Amores), que se encontra no número 384 do *Hinário Metodista Unido*.

Cantem o hino em conjunto ou leiam-no receptivamente como poema. Saliente que este hino se encontra na secção do hinário "*Sanctifying and Perfecting Grace*" ("Santificar e Aperfeiçoar a Graça"). Convide o grupo a discutir formas através das quais palavras reflectam as três convicções.

### **4. Oferecer comentários à Comissão**

Relembre o grupo de que um dos objectivos deste estudo é oferecer comentários à Comissão de Fé e Ordem. Discuta as perguntas que se seguem e peça aos participantes que anotem as suas respostas no seu caderno ou bloco de notas. No fim do estudo ser-lhe-á solicitado que envie os seus comentários à comissão.

- De que maneiras reconhece a IMU nos materiais para esta sessão? Que temas ou tópicos reflectem exactamente quem somos como metodistas unidos?
- Haverá algo de essencial à vida da IMU que se relacione com os tópicos discutidos nesta sessão, que ainda não tenha sido abordado?

### **5. Encerrar a sessão com oração**

Chame a atenção para o facto de que a página 2 do material para os participantes oferece sugestões para mais leituras. Cada sessão incluirá outras leituras para os que desejem aprofundar um assunto ou outro. Utilize a primeira e a quarta estrofes do hino "*Love Divine, All Loves Excelling*" (Amor Divino, Supera Todos os Amores), como oração de encerramento.



## Segunda Sessão: Material para os Participantes

### Moldados pela nossa herança Wesleyana

Como metodistas unidos, temos uma considerável quantidade de afirmações referentes à igreja, elaboradas a partir de recursos de toda uma panóplia de tradições Cristãs e encontradas na nossa hinologia e liturgia, bem como em declarações oficiais de doutrina e política.

#### A nossa jornada histórica

A Igreja Metodista Unida identifica as suas origens com certos movimentos da renovação e revitalização cristã dentro das igrejas estabelecidas na Europa nos séculos XVII e alguns desses movimentos no XVIII na Grã-Bretanha. O seu líder, John Wesley, foi um ministro ordenado na *Church of England* (Igreja de Inglaterra). O que desejava não era criar uma nova igreja, separá-la da Igreja da Inglaterra, mas sim ajudar a que a igreja recuperasse a sua vitalidade espiritual e a sua missão. John Wesley e os primeiros Metodistas adoptaram algumas maneiras inconventionais de trazer o evangelho de Cristo a muitos tipos de pessoas a quem a Palavra não chegava ou não chegava efectivamente, através da igreja estabelecida. A própria prática de Wesley de viajar até onde as pessoas estavam para pregar — em campo aberto, se necessário — sempre que e sempre quando um grupo de pessoas se juntava para ouvir, o seu ensinamento e orientação aos pregadores leigos para fazerem o mesmo e a organização dessas pessoas que escutavam e que recebiam o Evangelho em pequenos grupos para apoio e crescimento mútuos na graça divina, originou o aparecimento de uma "conexão" de pessoas em toda a Grã Bretanha e Irlanda que, com o tempo (e só após a morte de Wesley) adquiriu a total identidade de uma manifestação distinta da igreja cristã.

Entretanto, na Europa continental outro movimento conhecido por pietismo começava a surgir no seio das igrejas da Reforma Protestante. Tal como Wesley e os seus seguidores, os pietistas pretendiam adoptar o poder transformador do Espírito Santo e espalhar a palavra do Evangelho. Tal como os metodistas, incluíam nos seus esforços de missão o desejo de melhor as condições de vida entre os mais pobres e vulneráveis, apoiar a educação do povo e a disseminação do conhecimento e ser uma presença cristã onde essa presença ainda não era conhecida. De facto, uma influência significativa na vida e no pensamento de John Wesley foi o seu relacionamento com representantes deste movimento, com quem colaborou em vários pontos da sua vida. Ele e os pietistas tinham as suas diferenças, mas estavam, por outro lado, cientes de que comungavam uma afinidade profunda.

Seguidores tanto do movimento Metodista como dos vários movimentos do pietismo (que ajudariam a moldar os Irmãos Unidos e a Associação Evangélica) partiram para a América do Norte, onde se encontraram assim como a outros movimentos que começavam a surgir nas igrejas cristãs que já tinham presença ali. Tanto os metodistas como os pietistas se debateram com as suas relações com as igrejas de onde vinham e ambos os movimentos, sob a pressão das circunstâncias, acabaram por se encontrar assumindo a forma de outras igrejas diferentes. Na sua maioria, não eram as diferenças doutrinárias, mas sim circunstâncias práticas, tais como a Revolução Americana, que os levaram a fazer essa transição. Ao adoptarem uma identidade como igreja, os movimentos testemunharam de várias formas os objectivos radicais e o efeito da graça de Deus.

Seguiu-se uma história complexa e muitas vezes ambígua de sucessos e insucessos, de crescimento e perda, de separações e uniões, durante os dois últimos dois séculos e para além destes — uma história muito humana, na qual Deus tem estado firmemente a trabalhar, tanto conforme os planos, decisões e acções humanos como apesar dos mesmos. Um legado de racismo e dificuldades inerentes em relação a cultura e a classe social tem afectado a nossa vida comum e os nossos esforços de missão de formas tanto óbvias como subtis ao longo da nossa história, mesmo enquanto as nossas mais profundas convicções têm oferecido um desafio constante para ultrapassar isso. A Igreja Metodista Unida é herdeira e ao mesmo tempo faz parte desta história, com o seu fardo e a sua promessa.

O recente crescimento dramático da Igreja Metodista Unida em partes da África e da Ásia, e a visibilidade e o envolvimento crescentes dos metodistas unidos de outros países na sua liderança, gradualmente, estão a levar os metodistas unidos nos Estados Unidos a ter uma maior consciencialização (se bem que tardia) de que se a sua igreja não é uma igreja “global” ou “mundial”, pelo menos não é simplesmente uma denominação americana. Esta realidade contribui para a existência de uma série de novos factores. Põe em causa a adequação de uma política que

tem estado essencialmente centrada nos Estados Unidos, presumindo como evidente uma identidade nacional básica normativa para a denominação. Expande em grande medida a amplitude das diferenças culturais a encontrar dentro da igreja e a amplitude das questões que a igreja enfrenta na execução da sua missão. Nestes e noutros pontos, a nossa auto-compreensão comum como igreja tem sofrido um atraso em relação ao ritmo da mudança na nossa situação actual. Onde quer que nós, metodistas unidos, nos encontremos, necessitamos de uma visão renovada e de alargar os nossos horizontes.

## **Igreja como Comunidade**

Nos credos clássicos, a igreja é mencionada imediatamente depois do Espírito Santo. No Credo dos Apóstolos, estes afirmam literalmente na mesma frase: "Creio no Espírito Santo, na santa igreja católica. . . ." Evidentemente, no julgamento dos criadores fazedores dos credos e daqueles que afirmaram a sua fé com eles ao longo dos séculos, a igreja tem algo a ver com a dádiva de vida do Espírito. *Comunhão* é o que o Espírito dá e isso anima — ou poderíamos dizer, cria — a igreja. No grego do Novo Testamento, o termo é *koinonia*.

Aspectos da nossa própria herança wesleyana ressoam profundamente com esta afirmação da centralidade da *koinonia* para a vida e a missão da igreja. Quando John Wesley, no último sermão sobre "A Nova Criação", desejou retratar o objectivo final da vida humana — o fim para o qual somos criados e para o qual somos recuperados através de Cristo — utilizou estas palavras: "E como corolário de tudo, existirá uma união profunda, íntima e ininterrupta com Deus; uma comunhão constante com o Pai e o Seu Filho, Jesus Cristo, através do Espírito; um usufruto contínuo do Deus Triuno e de todas as criaturas nele contidas!"<sup>1</sup> Para Wesley, e para os seus seguidores, é-nos oferecida uma antevisão deste objectivo, e mais do que uma antevisão, um aqui e agora. A salvação é "algo presente", declarou Wesley; o termo abrange correctamente "todo o trabalho de Deus, desde o primeiro amanhecer de graça na alma até ser consumado na glória".<sup>2</sup> Os seres humanos são "criados à imagem de Deus, e concebidos para conhecer, amar e desfrutar o [seu] Criador por toda a eternidade".<sup>3</sup> A compreensão de Wesley sobre o nosso estado de "desalentados" envolve a distorção ou a perda das capacidades para o conhecimento, o amor, e a alegria — em resumo, para a comunhão com Deus e uns com os outros — e a salvação envolve a sua recuperação e a sua eventual concretização na glória, quando (como escreveu o seu memorável irmão Charles) nos devemos "perder na admiração, no amor e no louvor".<sup>4</sup>

Na medida em que estes temas wesleyanos continuam a informar o nosso testemunho, hinos e vida comum, temos amplas razões para assumir como nossas as afirmações de que a comunhão é verdadeiramente a dádiva através da qual a igreja vive e a dádiva que esta é chamada a oferecer ao mundo.

## **Definições de Igreja**

Entre as normas de doutrina da Igreja Metodista Unida estão os Artigos de Religião trazidos até à união pela Igreja Metodista e pela Confissão de Fé trazida pela Igreja Evangélica dos Irmãos Unidos. Cada uma delas contém um artigo sobre a igreja, juntamente com outro material relevante para o assunto. São estes os dois artigos principais: O primeiro, dos Artigos de Religião, Artigo XIII — Da Igreja:

A igreja visível de Cristo é uma congregação . . . na qual a pura palavra de Deus é pregada e os Sacramentos devidamente administrados de acordo com a ordenança de Cristo, em todas as coisas de que por necessidade são requisito delas.

E da Confissão de Fé, Artigo V — A Igreja:

Creemos que a Igreja Cristã é a comunidade de todos os verdadeiros crentes sob o Senhorio de Cristo. Creemos na Igreja una, santa, apostólica e católica. É a comunhão redentora na qual a Palavra de Deus é pregada . . . e os sacramentos são devidamente administrados de acordo com a própria indicação de Cristo. Sob a disciplina do Espírito Santo, a Igreja existe para a conservação do culto, a edificação dos crentes e a redenção do mundo.<sup>5</sup>

A segunda definição, reflectindo a herança Evangélica dos Irmãos Unidos, contém elementos básicos da primeira, mas enriquece-as de várias maneiras. Torna mais explícito o elemento de resposta fiel — a terceira "marca"—com termos tais como "fraternidade redentora" e com referência à missão da igreja e inclui também os adjectivos do Credo Niceno identificando a igreja como "una, sagrada, apostólica e católica".

## Ir mais além

*Doutrina Metodista Unida e Ensino sobre a Natureza, a Missão e a Lealdade da Igreja (United Methodist Doctrine and Teaching On the Nature, Mission, and Faithfulness of the Church)* é um documento de recurso disponível em <http://www.tinyurl.com/UMCNMF>.

## Notas

- 1 “The New Creation,” (A Nova Criação) Sermão n.º 64 de John Wesley. O sermão pode ser lido na íntegra em <http://www.tinyurl.com/WesleySermon64>.
- 2 “The Scripture Way of Salvation,” (O Meio Bíblico da Salvação) Sermão n.º 43 de John Wesley. O sermão pode ser lido na íntegra em <http://www.tinyurl.com/WesleySermon43>.
- 3 “God’s Approbation of His Works,” (Aprovação de Deus das Suas Obras) Sermão n.º 56 de John Wesley. O sermão pode ser lido na íntegra em <http://www.tinyurl.com/WesleySermon56>.
- 4 “Love Divine, All Loves Excelling,” (Amor Divino, Supera Todos os Amores) de Charles Wesley. 1747. A letra adaptada a uma nova melodia encontra-se em: <http://www.tinyurl.com/DMLoveDivine>.
- 5 “Secção 3 — As nossas Normas Doutrinárias e Regras Gerais” (*Section 3—Our Doctrinal Standards and General Rules*) de *Livro de Disciplina da Igreja Metodista Unida —2012*. Copyright ©2012 por The United Methodist Publishing House. Utilizado mediante autorização.

A menos que de outro modo anotado, as citações de Escritura são da “Bíblia Sagrada contendo o Novo e o Velho Testamento”, edição revista e corrigida, traduzida em português por José Ferreira de Almeida, © Copyright das Sociedades Bíblicas Unidas (1968). Edição de 1994. Todos os direitos reservados.

Este guia para sessões é ©2016 pela Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida. É concedida autorização para fazer fotocópias apenas para os fins relacionados com este estudo e com o processo de recolha de comentários

## Segunda Sessão: Guia do Líder

### Preparação

• Recolha as seguintes materiais: papel, lápis, cópias da "Segunda Sessão: Material para os Participantes", Bíblias, *Hinários Metodistas Unidos*, cadernos/blocos de notas e canetas dos participantes.

### 1. Apresentar a sessão

Lembre os participantes de que esta é a segunda sessão de um estudo que visa explorar como nós, metodistas unidos, entendemos a natureza da igreja. Relembre as três convicções metodistas unidas que nos distinguem e que foram abordadas na sessão anterior: O amor salvador de Deus 1) destina-se a todas as pessoas; 2) é transformador; e 3) cria a comunidade.

Explique que hoje o grupo irá explorar como a nossa herança wesleyana informa as nossas convicções sobre a igreja, particularmente como essas convicções são expressas nos nossos hinos e liturgia, encontradas nas declarações oficiais de doutrina e política e moldadas pela nossa jornada histórica.

Convide os participantes a ler em voz alta o Salmo 95: 1-7. Relembre ao grupo que os Salmos são hinos. Através dos hinos e da poesia podemos expressar sentimentos e crenças importantes que através da prosa não é possível expressar adequadamente. Peça ao grupo para reflectir sobre como este salmo lhes fala acerca do propósito da igreja. Peça depois a cada um dos participantes para escrever uma definição da igreja através de uma só frase. Não discuta as definições, mas explique que serão usadas mais tarde.

Quando terminarem, **vejam o vídeo "WLP Study: Session 2 Introduction" em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise) (apenas disponível em inglês)**

### 2. Explorar a nossa jornada histórica

Distribua cópias da "Sessão Dois: Material para os Participantes" e convide o grupo a ler em silêncio a primeira secção intitulada "A nossa jornada histórica". Faça as seguintes perguntas como ponto de partida para o debate:

- Os primeiros metodistas e pietistas levaram a igreja àqueles que viviam à margem da sociedade. Quem são os marginalizados da nossa comunidade e como é que a nossa congregação ou comunidade está a levar a igreja até eles?
- De que formas estão os valores e as prioridades da nossa cultura actual em tensão com as nossas convicções fundamentais de testemunho do alvo radical e do efeito da graça de Deus?
- Quais são as circunstâncias práticas que nos impulsionam para modificar a modo como "praticamos a igreja"? Que novas oportunidades criam essas circunstâncias?

Com base na sua discussão, convide os participantes a rever as suas definições da igreja e a acrescentar ou fazer alterações.

### 3. Analisar os hinos

Peça ao grupo para ler em silêncio "A Igreja como Comunidade", do material para os participantes. Distribua os hinários e chame a atenção para os hinos das páginas 537 a 593 na secção intitulada "The Nature of the Church" (A Natureza da Igreja). Sete desses hinos foram escritos por Charles Wesley (números 541, 550, 553, 554, 561, 562 e 566).

Divida os participantes em grupos de três e atribua a cada grupo um dos hinos de Charles Wesley. Peça a cada grupo que analise as palavras desse hino, procurando sobretudo frases que se relacionem com o material que acabaram de ler.

Dê aos pequenos grupos a oportunidade de comunicarem a todo o grupo o que acharam de interessante na conversa. Se houver tempo, cante alguns dos hinos. Mais uma vez, convide os participantes a rever as suas definições de igreja e a fazer alterações ao que escreveram.

#### **4. Discutir as definições de Igreja**

Peça ao grupo para ler em silêncio a secção do material para os participantes intitulado "Definitions of Church" (Definições da Igreja). Convide as pessoas a comunicar as definições em que têm estado a trabalhar durante a sessão. Discuta as seguintes perguntas:

- Que temas comuns vemos nas nossas definições?
- Como é que as nossas definições se comparam às declarações dos Artigos de Religião e Confissão de Fé?
- Que definições reflectem com mais exactidão a experiência da nossa congregação?

#### **5. Oferecer comentários à Comissão**

Relembre o grupo de que um dos objectivos deste estudo é oferecer comentários à Comissão de Fé e Ordem. Discuta as perguntas que se seguem e peça aos participantes que anotem as suas respostas no seu caderno ou bloco de notas. No fim do estudo ser-lhe-á solicitado que envie os seus comentários à comissão.

- De que maneiras reconhece a IMU nos materiais para esta sessão? Que temas ou tópicos reflectem exactamente quem somos como metodistas unidos?
- Haverá algo de essencial à vida da IMU que se relacione com os tópicos discutidos nesta sessão, que ainda não tenha sido abordado?

#### **6. Encerrar a sessão com oração**

Use a primeira estrofe de "See How Great a Flame Aspires" (Veja a quão grande uma chama aspira" (IMU 541) como oração de encerramento e solicite aos participantes que leiam em casa o documento intitulado "Going Further" (Ir mais além).

## Terceira Sessão: Material para os Participantes

# Marcas da Identidade Metodista Unida

## Sacerdote, Profeta, Rei

John Wesley exortou os primeiros metodistas a proclamar Cristo “em todas as suas missões e dimensões”.<sup>1</sup> A referência foi à doutrina das três missões ou dimensões de Cristo, como sacerdote, profeta e rei. A tríplice missão ou dimensão pareceu ter particular ressonância em Wesley, já que correspondia à sua compreensão de salvação — *do* que somos salvos e *para* o que somos salvos. Se supostamente “conhecemos, amamos e desfrutamos [o nosso] Criador para toda a eternidade”<sup>2</sup> e, se no nosso presente estado problemático não somos capazes de exercer cabalmente essas capacidades para o conhecimento, o amor e a felicidade, então, aquilo de que precisamos não é mais do que uma regeneração dessas capacidades. Necessitamos de nos libertar do nosso cativeiro de mentiras e de distorções, dos amores equivocados e das esperanças infundadas. Temos de nascer de novo e de ser alimentados de uma nova vida. Esta é a possibilidade que Cristo nos traz e que o Espírito Santo actua em nós. Wesley queria que os seus pregadores e a sua gente mantivessem essa visão abrangente em mente e não se rendessem a testemunhos redutores, de “uma missão ou dimensão” da salvação. A realização da *koinonia* para a qual fomos criados e para a qual a igreja deve ser ao mesmo tempo sinal e serva, implica sermos libertados dessas condições (externas e internas) que nos tornam miseráveis e entrar na harmonia do conhecimento, do amor e da alegria com o Deus Triuno e com toda a criação..

## Ministério geral e representativo

Para proclamar Cristo em todas as suas missões e dimensões não basta apenas o trabalho dos pregadores. É o trabalho de toda a igreja, o chamamento de todo o povo de Deus, a nível pessoal e corporativo; é o ministério geral de todos os cristãos.

Embora informe e molde a vida e a missão de todo o povo de Deus, este tríplice padrão também informa e molda o ministério ordenado. A Igreja Metodista Unida na sua conferência unificadora em 1968 descreveu o ministério ordenado como um “ministério especializado da Palavra, do Sacramento e da Ordem”.<sup>3</sup> Esta nova definição, que não aparece nas descrições oficiais do ministério ordenado em nenhuma das suas denominações anteriores, reflectia a influência do diálogo ecuménico contemporâneo, assim como os padrões estabelecidos de várias outras comunidades cristãs.

Na Igreja Metodista Unida, embora tenhamos diáconos, presbíteros e bispos, não temos um “*tríplice ministério*” no sentido em que esse termo é usado em outras tradições ou na discussão ecuménica. Ordenamos diáconos e presbíteros; não ordenamos bispos, os quais são eleitos entre os presbíteros para exercer um papel especial de supervisão. Por outro lado, não praticamos actualmente a “ordenação sequencial”, na qual uma pessoa a ser ordenada como presbítero deve ser primeiro ordenada como diácono.

A Igreja Metodista Unida estabeleceu um diaconato ordenado permanente em 1966 e aboliu ao mesmo tempo a prática da ordenação sequencial. Actualmente, os futuros diáconos e futuros presbíteros estão em “faixas de carreira” separadas e a linguagem que indica o carácter do ministério para o qual cada um é ordenado — no caso de um diácono, um ministério de “Palavra, Culto, Justiça e Compaixão” e, no caso de um presbítero, um ministério de “Palavra, Sacramento, Ordem e Serviço”— pretendem indicar que, embora possam existir áreas comuns de responsabilidade, existem também áreas distintas em cada uma delas e que a outra não partilha.<sup>4</sup>

## O âmbito da graça

Uma marca da identidade metodista unida tem a ver com o âmbito da graça, em dois sentidos. Um sentido é a nossa convicção wesleyana — de forma nenhuma exclusiva dos wesleyanos, mas definitivamente reclamada por esta tradição — de que o amor de Deus se alarga a todas as criaturas de Deus e não apenas a algumas.



A graça de Deus está disponível para todos, na mesma medida. Entre outras coisas, isto tem a ver com a ênfase dada na Igreja Metodista Unida à inclusividade total em termos de membros e ministério, para que a igreja possa ser um sinal fiel do âmbito da graça de Deus.

O segundo sentido em que o âmbito da graça é um tema distinto não tem a ver com o seu âmbito ou alcance, mas com o seu objectivo ou efeito. É a afirmação de que à medida que a graça de Deus é recebida na liberdade que cria, ela é transformadora. Leva, diz Wesley, a uma “mudança real” no destinatário.

Ter nascido de novo e recebido a fé cheia de amor, foi para os primeiros metodistas e têm sido para os seus descendentes espirituais, realidades experienciais vívidas, levando a novas consequências pessoais e sociais, enquanto o amor é absorvido em renovação pessoal e exprimido não só em testemunho directo e explícito do Evangelho, mas também na edificação da comunidade (actividade de *koinonia*, poderíamos dizer) das mais variadas maneiras, desde relações pessoais até à fundação de hospitais e universidades, desde os ministérios de extensão de congregações locais até à participação de esforços em grande escala em prol de melhorias sociais e reformas.

O impulso na herança metodista unida é criar e apoiar instituições e práticas que fomentem o bem-estar humano e desafiam aqueles que não o fazem. Por vezes, é dada ênfase à limpeza interior e à renovação do coração e, outras vezes é a promoção da justiça, misericórdia e verdade através da ordem social que recebe mais atenção. Damos o nosso melhor quando compreendemos a estreita relação entre as duas e, por vezes, menos do que o nosso melhor quando as pomos uma contra a outra.

### **Conexionalidade**

Um segundo marcador da identidade metodista unida é conhecido pelo nome de *conexionalidade*. O nosso ministério itinerante, a superintendência (bispos e superintendentes distritais) e o sistema de conferências destinam-se a ser instrumentos de conexionalidade. Estes três factores destinam-se a fomentar uma atitude e uma prática de apoio mútuo e de responsabilização mútua, de supervisão partilhada e do fortalecimento de todos pelas dádivas de todos.

Precisamos de formas de política que sejam compatíveis com as nossas convicções fundamentais. Um conceito wesleyano especificamente relacionado com a política merece mais atenção: o conceito da conferência Cristã. *Conferência*, neste aspecto, refere-se a meios de graça que contribuam para o nosso crescimento na santidade do coração e da vida.

É uma das maneiras através da qual Deus nos ajuda a ajudarmo-nos uns aos outros no sentido da maturidade na fé, na esperança e no amor. Envolve elementos de oração e de auto-reflexão honesta, de falar a verdade com amor uns aos outros, de mútua responsabilização e apoio e, de cuidadosa deliberação sobre como nos devemos comportar no futuro. A prática da conferência cristã continua sob muitas formas, incluindo entre elas conversas pessoais entre cristãos, reuniões de pequenos grupos de vários tipos e para vários fins e mesmo grandes eventos como reuniões oficialmente designadas por *Conferências* na linguagem metodista unida. De preferência, a prática da conferência Cristã é, em certa medida, um aspecto de virtualmente todos os encontros na igreja. As conferências regulares relativamente pequenas de Wesley com os seus pregadores incluíam fortes elementos da prática, embora os seus ambientes normais no movimento metodista inicial fossem reuniões de "aulas" ou "grupos" nas sociedades metodistas locais.

### **Reflexão teológica**

A terceira marca da identidade Metodista Unida é um compromisso para com a reflexão teológica como tarefa de toda a igreja. A presença no *Livro de Disciplina* não só de normas doutrinárias, mas também de uma declaração da nossa tarefa teológica indica a importância deste compromisso.

A tarefa teológica, apesar de relacionada com as expressões doutrinárias da Igreja, serve uma outra função. As nossas afirmações doutrinárias ajudam a discernir a verdade Cristã nos contextos em constante mudança. A nossa tarefa teológica inclui os ensaios, a renovação, a elaboração e a aplicação da nossa perspectiva doutrinal na execução do nosso chamamento para espalhar a santidade das Escrituras. Pelo seu próprio carácter e conteúdo, as nossas normas doutrinárias não só permitem, mas exigem o tipo de compromisso reflectido, crítico e responsável

descrito em "A Nossa Tarefa Teológica". O nosso trabalho teológico deve ser "tanto crítico como construtivo", "tanto individual como comunitário", "contextual e encarnacional" e "essencialmente prático."<sup>5</sup> Ter prestado essa atenção e afirmação à tarefa teológica da igreja em curso é verdadeiramente uma característica distintiva da Igreja Metodista Unida. Colocar-nos-á numa boa posição ao procurarmos personificar a nossa aliança conexional com criatividade teológica, flexibilidade e destreza nos contextos cada vez mais diversos em todo o mundo.

## Ir mais além

“¶105. Secção 4 – "A nossa Tarefa Teológica" encontra-se no *Livro de Disciplina da Igreja Metodista Unida – 2012*.

## Notas

- 1 “The Law Established Through Faith – Discourse Two” Sermão n.º 36 de John Wesley. O sermão pode ser lido na íntegra em <http://www.tinyurl.com/WesleySermon36>.
- 2 “God’s Approbation of His Works,” (Aprovação de Deus das Suas Obras) Sermão n.º 56 de John Wesley. O sermão pode ser lido na íntegra em <http://www.tinyurl.com/WesleySermon56>.
- 3 107) De *O Livro de Disciplina da Igreja Metodista Unida —1968*. Copyright ©1968 pela The United Methodist Publishing House (Casa Editora Metodista Unida). Utilizado mediante autorização.
- 4 ¶¶329.1, 332 (pp. 246, 256) De *O Livro da Disciplina da Igreja Metodista Unida —2012*. Copyright ©2012 pela The United Methodist Publishing House (Casa Editora Metodista Unida). Utilizado mediante autorização.
- 5 ¶105 (pp. 79-80) De *O Livro da Disciplina da Igreja Metodista Unida —2012*. Copyright ©2012 pela The United Methodist Publishing House (Casa Editora Metodista Unida). Utilizado mediante autorização.

Este guia para sessões é ©2016 pela Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida. É concedida autorização para fazer fotocópias apenas para os fins relacionados com este estudo e com o processo de recolha de comentários



# Terceira Sessão: Guia do Líder

## Preparação

• Recolher os seguintes materiais: papel de jornal, marcadores, papel, cópias da "Terceira Sessão: Material para os Participantes", Bíblias, *Hinários Metodistas Unidos*, *Livro de Disciplina - 2012*, cadernos/blocos de notas e canetas dos participantes.

## 1. Apresentar a sessão

Lembre os participantes de que esta é a terceira sessão de um estudo que visa explorar como nós, metodistas unidos, entendemos a natureza da igreja. Relembre as três convicções metodistas unidas que nos distinguem e que foram abordadas na primeira sessão: O amor salvador de Deus 1) destina-se a todas as pessoas; 2) é transformador; e 3) cria a comunidade. Relembre o grupo que a segunda sessão explorou como as nossas convicções sobre a igreja, são expressadas nos nossos hinos e liturgia, encontradas nas declarações oficiais de doutrina e política e moldadas pela nossa jornada histórica.

Explique que nesta sessão iremos analisar alguns aspectos metodistas unidos em especial da nossa compreensão da igreja, incluindo a graça, o ministério geral e representativo, a conexionalidade e o nosso compromisso para com a reflexão teológica como a tarefa de toda a igreja.

Quando tiver terminado esta apresentação, **vejam o vídeo "WLP Study: Session 3 Introduction" em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise) (apenas disponível em inglês)**

Convide os participantes a lerem em silêncio Romanos 3: 21-31 e as secções no material para os participantes intitulado "Priest, Prophet, King" (Sacerdote, Profeta, Rei) e "The Scope of Grace" (O Âmbito da Graça) e, depois discuta as seguintes perguntas:

- O que aprendemos acerca de graça em Romanos 3: 21-31?
- Como é que as ideias no material para os participantes se relacionam com a passagem dos Romanos?
- Quando é que viu a graça de Deus resultar na transformação de uma pessoa ou de uma situação?
- Onde na sua comunidade local e na comunidade mundial é a graça particularmente necessária? Como poderia a igreja ser um sinal e uma serva da graça de Deus nestas situações?

## 2. Explorar a natureza do ministério

Divida em pequenos grupos de três ou quatro pessoas. Entregue a cada grupo um papel e um lápis e explique que terão dois minutos para escrever no papel tantas palavras ou frases que lhes venham à cabeça quando ouvem a palavra *ministério*. Saliente que não existem respostas certas ou erradas.

Ao fim de dois minutos, reúna o grupo completo e peça a cada pequeno grupo que mencione um dos itens que tem na sua lista e que ainda não foi referido por outro grupo. À medida que os grupos vão mencionando, registre as respostas no papel de jornal. Continue esse processo até ter registado todos os itens. Depois peça aos participantes para lerem em silêncio a secção "General and Representative Ministry" (Ministério Geral e Representativo). Reveja os pontos que estavam indicados e decida em grupo se cada item se relaciona principalmente com o ministério geral de todos os cristãos, com o ministério representativo de diáconos ordenados ou com o ministério representativo de presbíteros ordenados. Use marcadores de várias cores para indicar a decisão do grupo.

Convide o grupo a digitalizar o papel escrito e ponha à discussão as seguintes perguntas:

- A nossa lista está principalmente relacionada com o ministério geral ou com o ministério representativo? Mais relacionada com o ministério individual ou com o ministério corporativo? Mais relacionada com o ministério dentro da igreja ou fora da igreja?
- Os itens da lista são mais descritivos das características ou das actividades?
- O que diz a lista sobre como vemos o ministério?

### 3. Discutir a conexionalidade

Peça ao grupo para ler em silêncio "Connectionalism" (Conexionalidade), do Material para os Participantes. Faça as seguintes perguntas como ponto de partida para o debate:

- Qual é a diferença entre apoio mútuo e responsabilização mútua?
- Que condições devem existir para que ocorra uma verdadeira conferência cristã?
- Onde na igreja ou fora da igreja já esteve numa conferência cristã? Como é que isso afectou as suas crenças e os seus comportamentos?

### 4. Reflectir teologicamente

Peça ao grupo para ler em silêncio a secção do material para os participantes intitulado "Theological Reflection" (Reflexão Teológica). Relembre ao grupo que, porque vivemos num mundo complexo com contextos variados, viver com fé não pode reduzir-se a uma lista de fazer ou não fazer. A reflexão teológica é o processo dinâmico que anima a nossa fé. Ajuda-nos a examinar a nossa experiência à luz do amor de Deus e a prosseguirmos no caminho da fé. Explique que há uma série de modelos para reflexão teológica e que hoje vão ter a experiência de um desses modelos.

Convide os participantes a nomear uma experiência positiva que tenha acontecido na igreja recentemente. Se possível, seleccione algo em que a maioria das pessoas no grupo poderia ter participado em determinado nível.

Use os passos seguintes para ajudar os participantes a reflectir teologicamente sobre a experiência:

1. Descreva o que aconteceu. Quem foi incluído? Que medidas foram tomadas? Que sentimentos foram exprimidos?
2. Identifique histórias e imagens bíblicas relacionadas com a experiência.
3. Identifique pontos em que o Espírito Santo esteve presente.
4. Fale do que a igreja aprendeu com a experiência e como essa aprendizagem poderia afectar medidas futuras.

### 5. Oferecer comentários à Comissão

Relembre o grupo de que um dos objectivos deste estudo é fornecer comentários à Comissão de Fé e Ordem. Discuta as perguntas seguintes e peça aos participantes que anotem as suas respostas no caderno ou bloco de notas.

- De que maneiras reconhece a IMU nos materiais para esta sessão? Que temas ou tópicos reflectem quem somos como metodistas unidos?
- Há algo de essencial à vida da IMU relacionado com os tópicos discutidos nesta sessão que ainda não tenha sido abordado?

### 6. Encerrar a sessão com um hino

Relembre o grupo que os hinos são reflexões teológicas sobre a vida e a Escritura. Encerre a sessão cantando em conjunto "Love Divine, All Loves Excelling" (Amor divino, Supera Todos os Amores) número 384 do *Hinário Metodista Unido*.

Incentive o grupo a ler em casa "Our Theological Task" (A Nossa Tarefa Teológica) referenciada no material para os participantes, secção "Going Further" (Ir Mais Além).

## Quarta Sessão: Material para os Participantes

# A Igreja Universal: Unidade na Diversidade

### A procura da unidade cristã

A Igreja Metodista Unida afirma-se como sendo verdadeiramente a igreja, mas também reconhece que não é a única igreja. Temos elementos que contribuem para uma compreensão cristã mais ampla e comum da igreja, e também temos algo para aprender: algo para aprender sobre outros cristãos e outras igrejas e algo a aprender deles sobre nós mesmos. À medida que compreendemos e aceitamos uma visão eclesial renovada para a Igreja Metodista Unida, estamos empenhados em fazer este trabalho, tal como aconteceu anteriormente, num contexto ecuménico.

A procura da unidade cristã é mal compreendida se pretender significar apenas um processo metódico e moroso de diplomacia intra-igrejas, entre especialistas com o desejo de reconciliação de doutrinas e políticas de diferentes denominações. Menos ainda é um exercício de nostalgia, tentando recuperar o poder, o lugar e o prestígio na sociedade há muito desaparecido.

Fundamentalmente, a procura da unidade cristã é uma busca pela realidade da própria igreja. É uma procura em oração para compreender a unidade pela qual Jesus ora quando diz ". . . rogo . . . para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e Tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade. . ." (João 17: 20-23).

Missão e unidade estão intrinsecamente ligadas. Daí que, fazer perguntas "ecuménicas" sobre a unidade-na-diversidade cristã é o mesmo que fazer perguntas "missionárias". Na realidade, essas perguntas levam-nos ao âmago do assunto na nossa luta como metodistas unidos, a fim de discernir a nossa actual identidade eclesial e como testemunhas: Como poderiam os metodistas unidos caracterizar o nosso papel especial dentro da "Igreja Universal"? A que nicho pertencemos na ecologia eclesial? Que percepções poderá gerar a nossa profunda atenção à discussão ecuménica para abordar de maneira mais construtiva e eficaz os problemas vexatórios que rodeiam a "legítima diversidade", quer na medida em que afectam a nossa própria vida na Igreja Metodista Unida, quer nas nossas relações com outras comunidades cristãs? Como poderá uma visão renovada da realidade da igreja ajudar-nos a alcançar uma melhor ordenação da nossa vida em comum? Como poderá isso levar-nos a relações mais construtivas com pessoas de outras religiões, credos e tradições, assim como com as que não se identificam com nenhuma?

### Visível e Invisível

Uma distinção entre *a igreja visível* e *a igreja invisível* era comum na altura da Reforma Protestante. Como convencionalmente entendido, a igreja visível era uma comunidade real, uma congregação local de cristãos confessos ou uma entidade maior integrando muitas congregações locais, que ouvem e afirmam a Palavra correctamente pregada, participam nos sacramentos e apoiam o ministério da igreja. A igreja invisível era compreendida como sendo a totalidade das pessoas que são verdadeiramente salvas ou que estão a caminho da salvação. Esta entidade é "invisível" no sentido de que ninguém, só Deus sabe com certeza quem está incluído nela. Normalmente, assumia-se que com poucas excepções os membros da igreja invisível, os verdadeiramente salvos, eram também cristãos confessos, membros de uma igreja visível; mas a igreja visível também contém (para usar as palavras de John Calvin) "uma grande mistura de hipócritas, que nada têm de Cristo a não ser o nome e a aparência exterior."<sup>1</sup>

A perspectiva de muitos cristãos e de muitas comunidades cristãs sobre esta questão tem divergido em anos mais recentes para permitir a possibilidade de que as pessoas que não são membros explícitos da igreja possam ainda ser,

de algum modo, membros da igreja, participantes numa *ekklesia* de Deus, assim como da comunhão que Deus oferece.

É de notar que a afirmação não sugere que todas as pessoas estejam, de facto, a responder ao amor de Deus dessa forma, nem tão pouco implica que aqueles que respondem sejam, por conseguinte, “verdadeiramente cristãos” sem o saber. Implica sim, que a *koinonia* de Deus pode ser encontrada em outras formas e em outros lugares.

Uma lição que poderíamos aprender de Wesley é que necessitamos, por um lado, de exercer uma capacidade realisticamente autocrítica quando se trata da qualidade da nossa própria vida e do nosso testemunho como cristãos e comunidades cristãs, para estarmos alerta para os perigos da auto-decepção e conscientes das nossas próprias necessidades constantes de arrependimento e renovação; e por outro lado, estarmos abertos à presença de Deus no nosso próximo, incluindo os que não são cristãos e abertos ao amor de Deus que pode chegar até nós através deles.

## **Igreja como Comunidade**

Poderíamos dizer, então, que, do ponto de vista teológico, a igreja não é uma associação de indivíduos com as mesmas opiniões e mentalidade a servir objectivos que possam ter concebido para si mesmos. Em vez disso, é uma comunidade estabelecida por Deus, fundamentada na própria vida de Deus, um aspecto da nova criação.

Contudo, ficar por aqui seria uma simplificação excessiva. É correcto na medida em que afirma a última origem da realidade da igreja e o que verdadeiramente a sustém como uma manifestação da *koinonia*. Mas é errado naquilo que implicitamente nega. A verdade — a verdade teológica, mesmo — é que a igreja *também* é na realidade uma comunidade muito humana, uma associação de pessoas, muitas vezes, com opiniões muito semelhantes e também serve fins humanos bastante distintos dos propósitos de Deus e, por vezes, contrários a estes.

Como outras tradições e comunidades religiosas, as igrejas cristãs servem uma variedade de necessidades e objectivos humanos, de formas que variam imensamente de um local e época para outros. Servem normalmente as necessidades humanas de ordem, coerência, estabilidade, reforço na crença, companheirismo, orientação ética, e assim por diante. São sempre afectadas pelas maneiras habituais através das quais os seres humanos interactuam entre si para a satisfação dessas necessidades. São também aplicadas ao serviço de outros interesses, tanto da parte dos seguidores como dos “estranhos”, por exemplo, ao ser criadas para servir fins políticos e económicos específicos. Ninguém conhecedor da história das igrejas cristãs desde os primeiros séculos e em diante pode deixar de reconhecer este entrelaçar complexo de necessidades humanas, desejos, ambições e receios nessa história.

## **Diversidade e Conflito**

A nossa compreensão sobre o âmbito da graça, da conferência cristã e da reflexão teológica, no seu conjunto e enriquecidas pela sabedoria ecuménica, apontam para uma maneira de abordar as nossas actuais dificuldades sobre o conflito na igreja.

Uma igreja sem conflito é muito provavelmente uma igreja que não está a conseguir ser igreja. Lembrem-se de que é Deus que nos traz à igreja ou que traz a igreja até nós, criando a igreja entre nós pelo poder do Espírito Santo. Acima de tudo, somos reunidos pela graça, e não porque partilhamos os mesmos pontos de vista, costumes, práticas culturais ou até valores morais. Através dos nossos encontros com outros na comunidade cristã, podemos, certamente, vir a partilhar muito, gradualmente. A maneira de pensar pode mudar — talvez mais produtivamente quando não é o caso de uma das partes vencer um argumento sobre as outras, mas sim ao serem levadas, através das suas experiências em conjunto, a obter uma maior compreensão do que alguma delas jamais tivesse possuído previamente. Podemos descobrir ou chegar a um acordo sobre várias coisas. Mas ultrapassar ou eliminar diferenças não é necessariamente o melhor resultado. Algumas diferenças fazem parte da boa diversidade da criação, a diversidade que é uma dádiva de Deus e que deve ser honrada como tal.

Algumas diferenças no seio da igreja ajudam a igreja na sua missão num mundo diverso. Novas tecnologias dão origem a possibilidades previamente unimagináveis; novos conhecimentos alteram a nossa compreensão de nós próprios e do mundo em que vivemos. Quando a igreja é confrontada com uma nova situação e pondera a sua melhor resposta, convém que tenha uma vasta gama de experiências e perspectivas à sua disposição. Compreender

e respeitar as diferenças entre uns e outros e as formas como contribuem para a realização da missão da igreja não ameaçam a unidade desejada por Deus, mas, pelo contrário, aumentam-na.

Ao mesmo tempo, alguns dos nossos conflitos mais sérios são provocados por respostas diferentes a esses desenvolvimentos. Existem casos de conflito em que diferentes pessoas têm opiniões incompatíveis ou opostas sobre um determinado assunto que para eles é vital para a própria identidade e missão da igreja e em relação ao qual uma resolução parece estar além da nossa capacidade. Quando um conflito pode ser resolvido através da discussão ou da negociação, por um processo em que todos os intervenientes são tratados com respeito, todo o evento pode ser um testemunho poderoso para o Evangelho. Como a igreja, não somos chamados para evitar o conflito, nem para bani-lo, mas sim para tratá-lo de forma redentora.

## **Ir mais além**

"Called to be Neighbors and Witnesses: Guidelines for Interreligious Relationships" foi aprovado pela Conferência Geral de 2016 e será publicado no *Livro de Resoluções de 2016*. O texto pode ser lido em <http://tinyurl.com/UMCNeighbors>.

**Forneça-nos os seus comentários completando o questionário disponível em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise) ou respondendo às questões que lhe foram entregues pelo líder do seu estudo e envie as suas respostas por e-mail para [cfo@umc-cob.org](mailto:cfo@umc-cob.org).**

## **Notas**

1 John Calvin, *Institutes of the Christian Religion*, traduzido por Henry Beveridge (London: James Clarke, 1962), volume 2, p. 288 (IV, 1, 7)

A menos que de outro modo anotado, as citações de Escritura são da “Bíblia Sagrada contendo o Novo e o Velho Testamento”, edição revista e corrigida, traduzida em português por José Ferreira de Almeida, © Copyright das Sociedades Bíblicas Unidas (1968). Edição de 1994. Todos os direitos reservados.

Este guia para sessões é ©2016 pela Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida. É concedida autorização para fazer fotocópias apenas para os fins relacionados com este estudo e com o processo de recolha de comentários.

## Quarta Sessão: Guia do Líder

### Preparação

• Recolher os seguintes materiais: papel de jornal, marcadores, papel, lápis, cópias da "Quarta Sessão: Material para os Participantes", Bíblias, *Hinários Metodistas Unidos*, cadernos/blocos de notas e canetas dos participantes.

### 1. Apresentar a Sessão

Relembre aos participantes que esta é a sessão final de um estudo que visa explorar como nós, metodistas unidos, entendemos a natureza da igreja. Convide os participantes a relembrar alguns pontos principais de sessões anteriores.

Peça aos participantes que leiam João 17: 18-23 e recorde-lhes que isso faz parte da oração que Jesus orou imediatamente antes de ser preso. Convide os participantes a descrever como seria o mundo e a igreja se a oração de Jesus pela unidade fosse completamente posta em prática.

Quando terminarem, **vejam o vídeo "WLP Study: Session 4 Introduction" em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise) (apenas disponível em inglês)**

Leia em voz alta a secção "Search for Unity" (Busca da Unidade), do material para os participantes. Use as perguntas feitas na secção como ponto de partida para uma discussão mais a fundo.

### 2. Considerar a igreja visível e a igreja invisível

Peça aos participantes para lerem em silêncio as secções "Visível e Invisível" e "A Comunidade da Igreja" do material para os participantes. Convide os participantes a pensar sobre alturas das suas próprias vidas em que sentiram a *koinonia* dentro da igreja visível e fora da igreja visível. Depois peça-lhes que se lembrem de uma ocasião em que tenham sentido hipocrisia dentro da igreja visível e fora da igreja visível. Sem necessariamente revelarem pormenores concretos, deixe aqueles que desejarem falar em voz alta sobre os sentimentos que foram evocados nas várias situações e reflectir sobre como as experiências afectaram a sua fé.

### 3. Explorar a diversidade e o conflito

Peça aos participantes para lerem em silêncio a secção "Diversidade e Conflito" no material dos participantes. Peça ao grupo que nomeie as comunidades cristãs e de outras fés que existem na sua área. Registe os grupos conforme forem sendo mencionados.

Divida os participantes em pequenos grupos e atribua a cada grupo uma ou mais dessas comunidades de fé. Peça-lhes que indiquem as diferenças entre cada uma dessas comunidades de fé e a sua própria congregação.

Ao fim de cinco minutos, peça aos grupos que comuniquem as suas conclusões e faça uma lista de todas as diferenças mencionadas. Reveja a lista e debata se cada uma dessas diferenças é uma diferença que ajuda a igreja na sua missão para um mundo diverso ou uma diferença que reflecte crenças opostas numa matéria que é fundamental para a identidade e a missão da igreja. Escolha um dos pontos da última categoria e discuta como a compreensão de graça, a conferência cristã e a reflexão teológica como o trabalho de toda a igreja poderia fornecer uma maneira de lidar com o conflito de forma redentora.

### 4. Oferecer comentários à Comissão

Relembre ao grupo que um dos objectivos deste estudo é fazer comentários e enviá-los à Comissão de Fé e Ordem. Discuta as perguntas questões seguintes e peça aos participantes que anotem as suas respostas no seu caderno ou bloco de notas.

- De que formas reconhece a IMU nos materiais para esta sessão? Que temas ou tópicos reflectem exactamente quem somos como metodistas unidos?
- Há algo de essencial à vida da IMU relacionado com os tópicos discutidos nesta sessão que ainda não tenha sido abordado?

A seguir, peça aos participantes que considerem o estudo como um todo. Siga as instruções de "Admiração, Amor e Louvor, Respostas a Perguntas", no fim deste guia de estudo para comunicar as respostas do grupo.

Se os participantes tiverem algum comentário em particular a fazer sobre qualquer aspecto do documento ou do estudo, peça-lhes que o enviem directamente para a Comissão de Fé e Ordem da Igreja Metodista Unida para [cfo@umc-cob.org](mailto:cfo@umc-cob.org).

## **5. Encerrar com um hino e uma oração**

Leia cada uma das petições que se seguem, faça uma pausa para uma oração em silêncio e em seguida todos juntos respondem "Que possamos todos perder-nos em admiração, amor e louvor" (May we all be lost in wonder, love, and praise).

Deus Glorioso, oramos pela tua igreja e para que todos possam encontrar as boas-vindas, sentir a comunidade e ser transformados.

Damos graças aos santos que já partiram e que nos deixaram os hinos, os escritos e um legado de uma vida santificada.

Aceitamos que somos todos chamados para ministério, para proclamar Cristo como sacerdote, profeta e rei.

Oramos pela unidade da tua igreja, para que o mundo possa ser transformado.

Encerre a sessão cantando em conjunto "Love Divine, All Loves Excelling" (Amor Divino, Supera Todos os Amores), número 384 do *Hinário Metodista Unido*.



# Admiração, Amor e Louvor, Respostas a Perguntas

## - Pequeno grupo de estudo -

A Comissão de Fé e Ordem (Committee on Faith and order, CFO) da Igreja Metodista Unida está a elaborar um documento que interpretará a compreensão metodista unida sobre a natureza da igreja. O estudo em que esteve a participar constitui um passo importante na recolha de informações para aperfeiçoar esse documento. Os seus comentários são fundamentais para o sucesso deste processo.

Se lhe for possível, preferiríamos que fizesse os seus comentários no questionário online disponível em [www.umc.org/CFOWonderLovePraise](http://www.umc.org/CFOWonderLovePraise). (O questionário online está disponível apenas em inglês. Encorajamos os membros das conferências centrais a criar métodos para colectar e organizar os comentários que melhor se enquadram em cada contexto individual.) Se não tiver possibilidade de responder ao questionário online, pode responder às perguntas que se seguem e enviar as suas respostas por e-mail para [cfo@umc-cob.org](mailto:cfo@umc-cob.org).

As pessoas que tenham participado num grupo de estudo do material podem enviar o questionário ou as respostas às perguntas individualmente ou compilar os resultados do seu grupo e enviar um questionário ou um documento de respostas por todo o grupo. Todos os pedidos de esclarecimento ou perguntas que possa querer fazer devem ser dirigidos para [cfo@umc-cob.org](mailto:cfo@umc-cob.org).

### Informação geral:

Nome:

Conferência da qual é membro:

Estou a preencher este formulário em nome de (assinale uma resposta): eu próprio(a)    um grupo de estudo maior

Se comunicar em nome de um grupo, quantas pessoas participaram em média nas sessões de estudo?

O que *melhor* o(a) descreve a si ou ao seu grupo na relação à IMU? (assinale uma resposta de cada categoria; se comunicar em nome de um grupo seleccione com base na maioria dos membros do grupo):

**Categoria 1:** Leigos

Clero

**Categoria 2:** Vocação não eclesial

A servir numa congregação local da IMU

Empregado por uma Agência Geral ou outra Instituição Metodista Unida (não académica)

Seminarista

Professor de Seminário ou outro professor de uma Disciplina de Teologia



## **Respostas a perguntas:**

**Numa escala de 1-5, em que 1 é "discordo plenamente" e 5 "concordo plenamente", responda às seguintes afirmações:**

Reconheço a Igreja Metodista Unida nos materiais apresentados neste estudo.

1      2      3      4      5

Existem temas e tópicos essenciais à IMU que não foram tratados neste estudo.

1      2      3      4      5

**Explique melhor as suas respostas às perguntas acima através de respostas breves ao seguinte:**

De que forma(s) reconhece a IMU neste estudo? Que temas ou tópicos articulam melhor quem somos como metodistas unidos?

Há algo de essencial para a vida da IMU que não existe neste estudo?

Que aspectos específicos e/ou novas visões ou perspectivas do estudo o(a) inspiraram?